

10F. corrupção

GRILAGEM EM BRASÍLIA

Treze dos 17 senadores que formam a Comissão de Fiscalização e Controle são de partidos que apóiam Joaquim Roriz. Parlamentares do PT usarão novas estratégias para aprovar investigação

Arquivamento à vista no Senado

Ana Lúcia Moura
Da equipe do **Correio**

Sérgio Amaral 4.12.02

A Comissão de Fiscalização e Controle do Senado do Federal deve arquivar, na próxima semana, o pedido de investigação das denúncias de envolvimento do governador Joaquim Roriz (PMDB) e de integrantes de seu governo com a grilagem de terras públicas. O relatório que será apresentado na quarta-feira pelos senadores do PT e PDT deve ser rejeitado. Parlamentares do PMDB e PFL, partidos com maioria na comissão, já sinalizam que votarão a favor do parecer do senador Moreira Mendes (PFL-RO), relator do pedido de investigação na comissão.

Mendes recomendou o arquivamento do requerimento, apresentado pela senadora Heloísa Helena (PT-AL), que já cogita uma segunda estratégia para emplacar a investigação. O pedido pode ser reapresentado à comissão no próximo ano, quando a composição do Senado será diferente. O PT deve ser a terceira maior bancada e isso influirá na formação da comissão.

O parecer de Mendes será votado na quarta. Mas um outro relatório, que está sendo preparado por Heloísa Helena e pelos senadores Eduardo Suplicy (PT), Roberto Saturnino (PT) e Jefferson Peres (PDT), também será apreciado. A principal linha de defesa deles é baseada no relatório de Mendes, que afirma ser desnecessária a investigação pois o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Ministério Público já têm as denúncias. "Isto só reforça a ne-



MOREIRA MENDES É CONTRA INVESTIGAÇÃO NO GOVERNO RORIZ: "TCU E MINISTÉRIO PÚBLICO JÁ TÊM A DENÚNCIA"

cessidade de investigação da comissão, pois o tribunal é um órgão complementar do Senado", defende a senadora.

Peres vai pedir a votação em separado do novo relatório, mas dificilmente conseguirá aprová-lo. Dos 17 membros da comissão, seis são do PMDB, quatro do PFL e três do PSDB — os mais

fortes aliados de Roriz. Além disso, é pouco provável que o PFL vote contra o parecer de um integrante do partido.

Os senadores dos partidos aliados de Roriz evitam comentar o assunto. "Ainda não tive tempo de ver isso", despista o vice-líder do governo do Senado, Romero Jucá. Ney Suassuna

(PMDB) busca uma saída técnica. "Autorizar a investigação é abrir um precedente perigoso, o de investigar tudo quanto é denúncia dos outros estados, uma competência que não nos cabe." Geraldo Althoff (PFL-SC) já sinaliza pelo arquivamento. "Nunca votei a favor de um pedido de investigação que já es-

tava sendo investigado por outra esfera."

A articulação dos partidos aliados para impedir a investigação levou 12 senadores à sala de votação na última quarta-feira, um quórum considerado alto na comissão. "A tropa de choque esteve reunida para proteger a promiscuidade entre o Legislativo, o Executivo e o Judiciário", disse Heloísa Helena. A votação só não aconteceu porque senadores favoráveis e contrários à investigação pediram vistas do relatório.

SEM PROVAS

Em dois momentos, o governo de Joaquim Roriz recebeu manifestações de apoio ontem. O primeiro deles aconteceu logo cedo, quando, no *Bom Dia DF*, da TV Globo, o senador Moreira Mendes explicou porque deu parecer recomendando o arquivamento do pedido de investigação contra o governo de Roriz no Senado. "Não há nenhuma prova concreta que possa levar a comissão a proceder a investigação."

A segunda manifestação veio com a nota de desagravo e manifesto público divulgada pelo Instituto dos Magistrados do DF (Imag-DF). "Existe uma campanha orquestrada contra o Poder Judiciário do DF por setores da imprensa local, insatisfeitos com o resultado das urnas, auxiliados por segmentos político-partidários", diz um trecho. A nota é assinada pelo presidente da entidade, o desembargador Valter Ferreira Xavier Filho. De acordo com o porta-voz, Paulo Fona, o governador ficou satisfeito com as declarações de defesa.